



# 16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais

Tema: "40 anos da "Virada" do Serviço Social"

Brasília (DF, Brasil), 30 de outubro a 3 de novembro de 2019

Eixo: Política social e Serviço Social.

Sub-eixo: Ênfase em Educação.

## CONQUISTAS E DESAFIOS DO SERVIÇO SOCIAL NO PROGRAMA DE MORADIA ESTUDANTIL DA UNICAMP: REFLETINDO SOBRE DEMANDAS E CONFLITOS

**Daiana Máximo Gonçalves<sup>1</sup>**

**Vanilda Soares Santos<sup>2</sup>**

**Vanessa Tank Piccirillo Komesu<sup>3</sup>**

**Sônia Maria Pereira<sup>4</sup>**

**Luciane Maria de Souza<sup>5</sup>**

**Cibele Papa Palmeira<sup>6</sup>**

**Resumo:** Este artigo trata-se de um relato de experiência sobre a construção dos atendimentos de plantões sociais e grupos no Programa de Moradia Estudantil (PME) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Inicialmente contextualiza-se o espaço a serem desenvolvidos os plantões sociais e os grupos, através do histórico e levantamento de demandas, identificadas a partir dos atendimentos individuais no Serviço de Apoio ao Estudante (SAE). A seguir, são apresentadas as atividades e temáticas a serem desenvolvidas e os resultados almejados e posteriormente, as considerações finais acerca do trabalho profissional e da atuação do assistente social junto aos estudantes universitários. Este trabalho tem como objetivo aproximar os profissionais das demandas dos estudantes, fortalecendo os movimentos sociais já presentes na Universidade, visando à garantia de direitos e à minimização de conflitos no espaço do PME.

**Palavras-chave:** Serviço Social, Permanência estudantil, Programa de Moradia Estudantil, Diversidade, Inclusão social.

**Abstract:** This article is about an experience report about the construction of social work and groups in the Student Housing Program (PME) of the State University of Campinas (Unicamp). Initially, it is contextualized the space to be developed the social shifts and groups, through the historical and survey of demands, identified from the individual attendance at the Student Support Service (SAE). Next, the activities and themes to be developed and the desired results are presented and, later, the final considerations about the professional work and the social work of the university students. This work aims to bring professionals closer to the students' demands, strengthening the social movements already present in the University, aiming at guaranteeing rights and minimizing conflicts in the space of the PME.

**Keywords:** Social Work, Student stay, Student Housing Program, Diversity, Social inclusion.

<sup>1</sup> Estudante de Pós-Graduação. Universidade Estadual de Campinas. E-mail: <daianamg@sae.unicamp.br>.

<sup>2</sup> Estudante de Pós-Graduação. Universidade Estadual de Campinas. E-mail: <daianamg@sae.unicamp.br>.

<sup>3</sup> Estudante de Pós-Graduação. Universidade Estadual de Campinas. E-mail: <daianamg@sae.unicamp.br>.

<sup>4</sup> Estudante de Pós-Graduação. Universidade Estadual de Campinas. E-mail: <daianamg@sae.unicamp.br>.

<sup>5</sup> Estudante de Pós-Graduação. Universidade Estadual de Campinas. E-mail: <daianamg@sae.unicamp.br>.

<sup>6</sup> Estudante de Pós-Graduação. Universidade Estadual de Campinas. E-mail: <daianamg@sae.unicamp.br>.

## **INTRODUÇÃO**

### **A UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (UNICAMP): CONTEXTO HISTÓRICO E DEMANDAS ATUAIS**

A Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) foi oficialmente fundada em 5 de outubro de 1966. Mesmo em um contexto universitário recente, em que a universidade brasileira mais antiga tem pouco mais de sete décadas, a Unicamp pode ser considerada uma instituição jovem que já conquistou forte tradição no ensino, na pesquisa e nas relações com a sociedade. Além do campus de Campinas-SP (Barão Geraldo), possui a Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA - Limeira) e a Faculdade de Odontologia de Piracicaba (FOP - Piracicaba). Atualmente a Unicamp tem cerca de 34.652 alunos matriculados em 66 cursos de graduação e 153 programas de pós-graduação oferecidos nos campi de Campinas, Piracicaba e Limeira.

A partir de 2019, buscando inovar as formas de acesso, a Universidade ampliou para 5 sistemas de ingresso: o Vestibular Unicamp e o ProFIS, o Vestibular Indígena e os Editais ENEM-Unicamp e Edital Vagas Olímpicas. Com estas novas formas de ingresso, novos públicos passam a fazer parte da Universidade, com demandas específicas e diferenciadas.

O Serviço de Apoio ao Estudante (SAE) nasceu em 1976, com o propósito de desenvolver programas de apoio e de assistência aos estudantes que encontrassem dificuldades de permanência na Universidade – muito antes do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAS), que tem seu decreto datado de 2010. Sendo assim, “[...] é a partir do movimento de expansão da educação superior que as ações de assistência estudantil passam a se organizar de forma mais consistente, ganhando centralidade no que remete à permanência dos estudantes e exigindo a atuação de profissionais que planejem e executem ações visando atender às diversas necessidades oriundas do público estudantil. (CAVAIGNAC, 2017, p. 149)”. Entendendo que não basta ofertar formas distintas para ingresso sem focar na permanência

Atualmente, o SAE atua em diversos segmentos, além do social, entre eles, podemos destacar: gerenciamento de bolsas-auxílio; Orientação pedagógica; Orientação jurídica; Ação cultural; Estágios, intercâmbio e mercado de trabalho.

As bolsas auxílio visam a evitar a evasão, especialmente dos estudantes de baixa renda. As modalidades de bolsas buscam atender às especificidades dos estudantes e às necessidades, de acordo com sua vulnerabilidade social. São elas: Bolsa Auxílio-Social (BAS), Bolsa Auxílio-Social - Iniciação Científica (BAS-IC), Bolsa

Alimentação e Transporte (BAT), Bolsa Auxílio Estudo e Formação (BAEF), Bolsa Emergência, Bolsa Auxílio Moradia (BAM), Bolsa Auxílio Instalação (BAI) e Programa de Moradia Estudantil (PME).

Este artigo tem como foco a atuação do Serviço Social do SAE nas dependências do PME, uma das vertentes da permanência estudantil.

## **CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESPAÇO**

O Programa de Moradia Estudantil (PME) da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) foi construído em 1992, após ações do movimento estudantil, que negociaram e reivindicaram o direito à moradia próxima ao campus, uma vez que grande parte dos estudantes são oriundos de cidades distantes, outros estados e países. É sabido que:

“[...] a história da residência universitária no Brasil é marcada por uma trajetória de luta estudantil e mobilização política, pois, como espaço coletivo e equipamento público, sempre alimentou a chama social e política dos jovens, servindo como berço de inúmeros movimentos estudantis, combatidos pelo governo sobretudo no período da ditadura militar (WIESE, 2017, p. 05).

O PME situa-se a cerca de 4 quilômetros do campus da Unicamp, é constituído por 884 unidades habitacionais coletivas compostas três cômodos, que acomodam até quatro (4) estudantes, podendo ser as casas masculinas, femininas ou mistas. Também há 27 unidades de estúdio onde são acomodadas famílias - casais com ou sem filhos, pais ou mães solo. Totalizam-se 911 vagas ativas.

Além das residências, o conjunto é composto por espaços comunitários, salas de estudos, área infantil, estacionamentos e uma linha de ônibus gratuita que é oferecida pela universidade e faz o trajeto de ida e volta até o campus. As vagas são preenchidas segundo critério socioeconômico.

### **Figura 1: imagens aéreas do PME Unicamp**



Fonte: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/13.154/4895>

**Figura 2: espaços do PME**



Fonte: Sequência de fotos de Antonio Scarpinetti disponível em: <https://youtu.be/C-c3aHVGsg>

**Figura 3: dados sobre o PME**



**Fonte:** <https://www.unicamp.br/unicamp/ju/noticias/2018/08/15/casa-da-diversidade>

## ACÇÕES DO SERVIÇO SOCIAL: IDENTIFICAÇÃO DE DEMANDAS E INTERVENÇÃO

Por se tratar de um espaço disponibilizado pela Universidade, a Unicamp se responsabiliza pela sua manutenção e infraestrutura, porém, ao pensar sobre as relações humanas neste espaço, é necessária uma reflexão inicial sobre a temática:

“As casas estudantis, moradias e residências universitárias devem ser encaradas, antes de mais nada, como um importante espaço de formação do estudante de ensino superior. São espaços onde a aprendizagem do coletivo, a formação política são necessidades fundamentais, daí a necessidade de olhar mais perto para estas histórias (CARPANETTI, 2010, p. 03).

Através da atuação do Serviço Social, constatou-se que são notórias as dificuldades diárias vivenciadas pelos estudantes moradores do PME, que se deparam

com uma realidade composta de múltiplos desafios, dentre elas: a distância dos familiares, a escassez de recursos financeiros para a manutenção (muitas vezes sem ter a quem recorrer), a dificuldade de adaptação ao novo espaço, problemas de convivência, queda no rendimento acadêmico, comprometimento da saúde, conflitos e até mesmo situações de violência etc.

Segundo Marilda Iamamoto: “Um dos maiores desafios que o assistente social vive no presente é desenvolver sua capacidade de decifrar a realidade e construir propostas de trabalhos criativos e capazes de preservar e efetivar direitos a partir de demandas emergentes do cotidiano (Iamamoto, 1998, p.20). Partindo desta reflexão, pensando no PME como um espaço coletivo de vivências, não podemos deixar de pensá-lo também na perspectiva de Milton Santos, que discorre sobre a questão do território:

“O território tem que ser entendido como o território usado, não o território em si. O território usado é o chão mais a identidade. A identidade é o sentimento de pertencer àquilo que nos pertence. O território é o fundamento do trabalho; o lugar da residência, das trocas materiais e espirituais e do exercício da vida (SANTOS, 2006, p. 15)”.

Através desta observação, pensando no território como espaço privilegiado das relações e o Assistente Social como trabalhador que busca decifrar a realidade, foi identificado que o plantão social instituído dentro do ambiente do PME seria um diferencial, uma vez que a distância tende a afastar geograficamente, comprometendo os vínculos do profissional com o público alvo. A proposta de ofertar um serviço de acolhida, recepção, escuta, orientação e mediações de conflitos, vai de encontro ao cerne do Serviço Social:

“[...] para o Serviço Social, o acolhimento é parte integrante do processo interventivo dos assistentes sociais. Ele congrega três elementos que agem em concomitância: a escuta, a troca de informações e o conhecimento da situação em que se encontra o usuário. Objetiva o acesso a direitos das mais diversas naturezas, bem como a criação de vínculo e a compreensão de elementos para fundamentar uma futura intervenção. É o momento de aproximação com o usuário [...] (CHUPEL; MIOTO, 2015, p. 37)”

Entendemos que a aproximação com os estudantes é de extrema importância, pois nesta intervenção *in loco* é possível aprofundar a compreensão dos fatores biopsicossociais que acarretam no bem estar destes, e só assim intervir de maneira coerente buscando incentivar e estimular o desenvolvimento de suas potencialidades intelectuais, emocionais, afetivas e sociais e também “busca-se a ressignificação da moradia estudantil, pois esta destaca-se como espaço protagonista da vida universitária

e, a partir de sua configuração no tecido urbano, pode intensificar e fortalecer as relações entre universidade e cidade (WIESE, 2017, p. 7) ”.

Para além do plantão social (atendimentos individualizados), ao analisar o PME como espaço coletivo e na potencialidade dos trabalhos em grupo, também foram pensadas ações coletivas, com temáticas que perpassam demandas observadas nos atendimentos individuais. Destes espaços de diálogo, tem-se como intenção fortalecer o debate e pensar estratégias profissionais que fortaleçam a luta pela qualidade da utilização dos espaços comuns e um melhor atendimento aos estudantes.

Inicialmente os atendimentos ocorrem em escala semanal onde cada profissional desenvolverá as oficinas e posteriormente os atendimentos individuais. Os primeiros temas discutidos em equipe foram listados e atividades foram pensadas para abordá-los de maneira didática, não necessariamente na ordem em que estão descritos. Os temas serão discutidos a cada encontro e as sugestões serão acolhidas. Busca-se uma participação efetiva do grupo, sendo assim, os temas e atividades poderão ser adaptados.

**TABELA 1: TEMAS E ATIVIDADES PROPOSTAS**

TEMA	ATIVIDADE	DURAÇÃO
O espaço da moradia estudantil	Estrutura das instalações e convivência. Roda de conversa sobre o uso do espaço, levantamento de demandas e propostas.	60 minutos
Diversidade sexual	Cine pipoca, exibição de trechos de filmes e debate sobre a temática.	120 minutos
Homofobia	Apresentação dos dados do “Grupo Gay da Bahia” sobre homicídios contra LGBT no Brasil e debate sobre a temática.	60 minutos
Feminismo	Auto percepção do “eu”, gincana de perguntas e respostas sobre o feminismo. Apresentação da Lei do Feminicídio e da rede de proteção a Mulher em Campinas-SP.	60 minutos
Racismo	Dinâmica “Jogo da desvantagem” e reflexão acerca do tema. Relatos de convidados sobre o impacto do racismo no cotidiano.	60 minutos
Desigualdade social	Dinâmica: “Explicando o privilégio” e reflexão sobre a meritocracia.	60 minutos
Machismo	Roda de conversa sobre a cultura machista e os movimentos para o rompimento de paradigmas.	60 minutos
Gordofobia	Cine pipoca: trechos do filme “O amor é cego”. Debate sobre a temática.	120 minutos
Estudantes indígenas	Diversidade cultural. Atividade de apresentação de aspectos da cultura com convidados.	60 minutos
Violência	Pensando sobre os tipos de violência: análise teórica.	60 minutos
Família	A família como unidade de cuidado: conflitos familiares, reflexões sobre a família patriarcal e os novos modelos de família.	60 minutos



Drogas	Uso, abuso, redução de danos e a rede de atendimento na cidade de Campinas-SP e para a comunidade da Unicamp	60 minutos
Saúde comunitária	Ações de combate a dengue no PME: identificando, conscientizando e eliminando os focos.	Atividade ininterrupta
Saúde mental	Falando sobre a depressão, ansiedade e suicídio.	60 minutos
Formação profissional e Mercado de trabalho	Apresentação de histórias de sucessos de ex estudantes da Unicamp, moradores do PME	60 minutos
Maternidade e Paternidade	Estudantes mães e pais: dificuldades e potencialidades.	60 minutos
Infância e adolescência	Atividades dirigidas às crianças e adolescentes do PME: gincana vivendo em comunidade	120 minutos
A era digital	Redes sociais, cyberbullying e novas formas de interações / relacionamentos.	60 minutos

## RESULTADOS ALMEJADOS

Com as ações ocorrendo semanalmente no espaço do PME, busca-se a redução de conflitos, a exposição das demandas recorrentes, bem como os caminhos para a resolução a partir do diálogo aberto entre estudantes moradores e profissionais do SAE.

Além disso, visamos à adesão espontânea dos moradores nas rodas de conversa, pois acreditamos que a participação efetiva nos debates corrobora para a construção de ações coletivas e participativas, saindo do modelo vertical, com regras e normas previamente definidas, para o horizontal, onde se definem os papéis, facilita-se a comunicação e são estabelecidas as responsabilidades que devem ser cumpridas (direitos e deveres). Entendemos ainda, que haverá uma redução na procura por atendimento dos plantões do Serviço Social do SAE, uma vez que as demandas serão debatidas *in loco* e tendem a ter melhor resolutividade.

Através do fortalecimento dos vínculos entre os estudantes e o Serviço Social, é possível que haja a quebra do atendimento “engessado”, “atrás da mesa”, proporcionando uma maior proximidade com os sujeitos e suas demandas e, por fim, uma intervenção efetiva e de resolutiva.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de a Universidade dispor de uma política de permanência estudantil repleta de recursos e possibilidades, através das reivindicações do PME, constatamos que existe a necessidade de tornar as ações mais humanizadas e próximas, uma vez que, devido ao aumento das demandas e à escassez de profissionais, a tendência é que o assistente social desenvolva seu trabalho como um mero “tarefeiro”, à mercê das rotinas institucionais e imposições das condicionalidades para a concessão de recursos,



tornando o atendimento quantitativo e não qualitativo, onde os estudantes ficam como meros receptores e os profissionais executores.

Entendemos que seria necessário ampliar a presença do Serviço Social nestes espaços, uma vez que as demandas são recorrentes e complexas, mas, devido ao quadro reduzido de profissionais, não é possível que ocorra de maneira imediata. Julgamos que grandes mudanças ocorrem a partir de pequenas ações.

Por fim, pretendemos fortalecer os movimentos sociais já presentes na Universidade, dando voz e vez a estes, em uma troca de saberes que constroem novos rumos para uma sociedade mais justa e igualitária.

## REFERÊNCIAS

CARPANETTI, R. R. **A moradia vive! História da Moradia Estudantil da Unicamp (1985-2001)**. Campinas, SP: [s.n.], 2010.

CHUPEL, C. P., & Mito, R. C. T. Acolhimento e serviço social: contribuição para a discussão das ações profissionais no campo da saúde. **Serviço Social e Saúde**, v. 9, n. 2, p. 37-59, 2015.

IAMAMOTO, Marilda V. **O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 5. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2001.

MARTINS, Valter. **O trabalho do assistente social no fio da navalha: a cena das aparências e a performatividade**. Tese de Doutorado em Serviço Social. Programa de Estudos Pós-Graduados em Serviço Social. São Paulo 2015.

SANTOS, Milton. O dinheiro e o território. In: SANTOS, Milton et al. **Território, territórios – ensaios sobre o ordenamento territorial**. 2.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

WIESE, Ricardo Socas; ZIN, J. P. ; SILVA, E. B. V. ; ZIMERMANN, K. G. **Moradia Estudantil: Território da Coletividade**. In: XVII ENAMPUR - Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional, 2017, São Paulo. Anais do ENAMPUR, 2017.

<https://www.portal.sae.unicamp.br/index.php/pt/sae> acesso em 11/06/2019.

<https://www.unicamp.br/unicamp/ju/noticias/2018/08/15/casa-da-diversidade> acesso em 11/06/2019.

<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/13.154/4895> acesso em 12/06/2019